

Nasceu em [1849](#), na rua dos Capitães, hoje rua Ruy Barbosa, freguesia da Sé, na cidade do Salvador, na então Província da Bahia. Aos cinco anos, fez seu professor Antônio Gentil Ibirapitanga exclamar: "Este menino de cinco anos de idade, é o maior talento que eu já vi. (...) Em quinze dias aprendeu análise gramatical, a distinguir orações e a conjugar todos os verbos regulares."

Em [1861](#), aos onze anos, quando estudava no Ginásio Baiano de [Abílio César Borges](#), futuro Barão de Macaúbas, fez o mestre declarar a seu pai, João Barbosa: "Seu filho nada mais tem a aprender comigo." Ali, como disse mais tarde, viveu a maior emoção de toda a sua vida, quando recebeu uma medalha de ouro do Arcebispo da Bahia.

Em [1864](#), concluído o curso ginásial, mas sem idade para entrar na Universidade, passou o ano estudando alemão. No ano seguinte ingressou na [Faculdade de Direito de Olinda](#).

Em [1867](#), adoeceu de "[incômodo cerebral](#)". Em [1868](#) abrigou em sua casa por alguns dias, [Castro Alves](#), seu antigo colega no Ginásio Baiano, em razão do rompimento dele com [Eugênia Câmara](#). Proferiu o famoso discurso saudando [José Bonifácio](#), o moço.

Em [1870](#), graduou-se como bacharel pela [Faculdade de Direito de São Paulo](#) e retornou à [Bahia](#), acometido, novamente, de incômodo cerebral. Em [1871](#) começou a advogar e estreou no júri, tendo registrado: "Minha estréia na tribuna forense foi, aqui, na Bahia, a desafronta na honra de uma inocente filha do povo contra a lascívia opulenta de um mandão."

Em [1872](#) iniciou-se no [jornalismo](#), no [Diário da Bahia](#), e viveu a sua primeira crise amorosa. Brasília era o nome da senhorinha e morava no bairro de [Itapagipe](#). Em [1873](#) assumiu a direção do Diário da Bahia e fez conferência no [Teatro São João](#) sobre "eleição direta". O pai confessa, numa carta, que "poucos o igualam", que ele "foi aplaudido de um modo que me comoveu", e ainda "dizem-me que é superior a José Bonifácio e sustentam que certamente hoje não se fala melhor do que ele."

Em [1876](#) casou-se com a baiana [Maria Augusta Viana Bandeira](#). Em [1877](#) foi eleito deputado à Assembléia da Bahia. No ano seguinte foi eleito deputado à Assembléia da Corte. Em [1881](#) promoveu a Reforma Geral do Ensino.

Em [1885](#), no auge da [campanha abolicionista](#), [José do Patrocínio](#) escreveu: "Deus acendeu um vulcão na cabeça de Ruy Barbosa." Duas semanas antes da [abolição](#), em [30 de abril de 1888](#), Barbosa vaticinou: "A grande transformação aproxima-se de seu termo." A [7 de março de 1889](#) [Joaquim Nabuco](#) afirma: "Evaristo, na imprensa, fez a Regência e Ruy fará a [República](#)".

Em [9 de junho](#) de 1889 recusou o convite para integrar o [Gabinete Ouro Preto](#). "Não posso ser membro de um Ministério que não tome por primeira reforma a Federação." Em novembro daquele mesmo ano [Benjamin Constant](#) escreveu a Ruy: "Seu artigo de hoje, Plano contra a Pátria, fez a República e me convenceu da necessidade imediata da revolução." Dias depois, em [15 de novembro](#) de 1889, Barbosa redigiu o primeiro decreto do governo provisório e foi nomeado [Ministro da Fazenda](#), no governo de [Deodoro da Fonseca](#).

Em 1890 [D. Pedro II](#) diz: "Nas trevas que caíram sobre o Brasil, a única luz que alumia, no fundo da nave, é o talento de Ruy Barbosa." Ainda neste ano, lança os decretos de reforma bancária, no qual foi criticado por Ramiro Barcelos, que, anos depois, se penitenciou: "A desgraça da República foi nós, os históricos, não termos compreendido logo a grandeza de Ruy". Elabora-se o projeto de [Constituição](#) em sua casa.

Em 1891 é nomeado Primeiro Vice-Chefe do Governo Provisório. Em 1892 abandona a bancada do Senado, depois de feita a justificativa em discurso. Dias mais tarde lança um manifesto à nação no qual diz a famosa frase: "Com a lei, pela lei e dentro da lei; porque fora da lei não há salvação. Eu ousou dizer que este é o programa da República". Em 23 de abril do mesmo ano sobe as escadarias do [Supremo Tribunal Federal](#), sob ameaça de morte, para defender, como patrono voluntário, o habeas corpus dos [desterrados de Cucui](#).

Em 7 de fevereiro de 1893 volta à Bahia para um encontro consagratório com [Manuel Vitorino](#), ocasião em que fala de sua terra: "Ninho onde cantou [Castro Alves](#), verde ninho murmuroso de eterna poesia". Em setembro do mesmo ano, a Revolta. Refugia-se na Legação do [Chile](#). Sob ameaça de morte, exila-se em [Buenos Aires](#).

Ainda em exílio, no ano seguinte Ruy viaja a [Londres](#), de onde escreve as "Cartas da Inglaterra" para o [Jornal do Commercio](#) a partir de 7 de janeiro de 1895. No ano seguinte produz textos a serviço dos insurrectos de 1893. Escreve na imprensa: "E jornalista é que nasci, jornalista é que eu sou, de jornalista não me hão de demitir enquanto houver imprensa, a imprensa for livre (...)"

Em [1897](#) recusa convite para ser [Ministro Plenipotenciário](#) do Brasil na questão da [Guiana](#), feito por [Manuel Vitorino](#), então vice-presidente do governo de [Prudente de Moraes](#). Critica a intervenção militar em [Canudos](#). Torna-se membro fundador da [Academia Brasileira de Letras](#), e recebe de [Joaquim Nabuco](#) a seguinte citação, no livro "Minha Formação": "Ruy Barbosa, hoje a mais poderosa máquina cerebral do nosso país"

Em [3 de abril de 1902](#) publica parecer-crítico ao Projeto do Código Civil. Ao final do ano, em 31 de dezembro, lança